



ESTAÇÃO OU TREM?

Ela sabia que seus momentos de segurança eram somente quando suas mãos se entrelaçavam. Saiu do banho com esse pensamento repetitivo em sua cabeça, seu corpo tremia, pois seu cabelo ainda estava molhado, mas era só isso?

Não, ela dizia para si mesma todos os dias, os motivos pelas quais ela ainda estava naquele sofá. Medo de se perder, medo de se esquecer, medo de não conseguir diferenciar o “se sentir sozinha” e “estar sozinha”.

As pessoas em sua vida se tornaram apenas passageiras, iam e vinham, e ela acabou se tornando a estação de trem mais próxima. Acostumada com buracos deixados por vários indivíduos, ela, que uma vez conseguia se olhar e se sentir, hoje se prende a sofás e mãos, como se resolvesse algo.

Ela decidiu se desprender, se arriscar, parar de ser feliz tentando controlar o futuro e a atitude das pessoas, então, simplesmente parou.

Secou seu cabelo, se aqueceu e foi embora, não só de um lugar, mas também de um sentimento.

Julia Machado Cella
2º ano / Itajaí
2017